A natureza é lugar de inspiração porque nos interroga e nos eleva na procura de respostas…
É lugar de encontro, de escuta, de confronto, de aprendizagem…
Confinados em casa, propomos viver esta quaresma acompanhando o germinar de uma pequena semente que pode ser um feijão colocado num recipiente de vidro, com algodão embebido em água, junto a uma janela rasgada de luz.

Desafio[1]: Escolher um propósito que deverá ser trabalhado ao longo desta quaresma para tornar o meu coração mais fértil. Todos os dias dedicar 5 minutos a ler a Palavra de Deus. Sublinhar nela "ecos condutores" que tenham a ver com o propósito escolhido. No final desta caminhada, reunir esses excertos e avaliar …

Num caderno vão registando a vossa caminhada que deverá seguir o ritmo do desabrochar e crescer da pequena semente. Acompanhar todos os dias as modificações da semente não esquecendo de a alimentar com uma gota de água diária!

1º Domingo do Tempo da Quaresma

Animar – Acolher com coração de Pai

A semente que escolhemos para nos acompanhar apresenta uma grande dureza quando ainda não acarinhada, tratada, regada …
Comparemos com ela o nosso coração. O que o faz endurecer? Como podemos ajudar-nos a nós próprios a transformá-lo? Quais são as nossas tentações?

Cristo convida-nos a entrar com Ele no deserto, no deserto do nosso confinamento…
Tentemos fazer como Jesus, rezar, discernir o caminho que queremos seguir.
Escutemo-lo!

LEITURA I – Gn 9,8-15
Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham:

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 24 (25)
Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança.

LEITURA II – 1 Pe 3,18-22
Cristo morreu uma só vez pelos pecados…Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

EVANGELHO – Mc 1,12-15
"O Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto… esteve no deserto quarenta dias e era tentado … Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

O que é o deserto?
Deserto: tempo de silêncio, tempo de desligar da rotina, tempo de refletir, de interiorizar…lugar de encontro com Deus.
Quais são as nossas tentações?
Consciencializemos as nossas fraquezas: egoísmo, orgulho, autossuficiência, comodismo, indiferença, murmurações, violência, desânimo, falta de fé e confiança… repensemos as nossas atitudes …
"A vida de cada um de nós pode recomeçar miraculosamente, se encontrarmos a coragem de a viver segundo aquilo que nos indica o Evangelho. E não importa se tudo parece ter tomado já uma direção errada, e se algumas coisas já são irreversíveis. **Deus pode fazer brotar flores no meio das rochas**. E mesmo que o nosso coração nos censure de qualquer coisa, Ele «é maior que o nosso coração e conhece tudo» (1 Jo 3, 20)."Papa Francisco[2]

"O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo. Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões." Papa Francisco[2]

Casal: Com Cristo desenhem uma regra de vida, um propósito a trabalhar e assumam isso como caminho de conversão. Com um coração "manso e humilde" procurem aceitar a correção do vosso conjugue.

"Um grande amor exige um grande trabalho: não é obra de um dia, não é tarefa fácil. Também conhecerá sofrimentos. Que os aceite. O amor será protegido pela Cruz. Deus tem confiança em vós, tende confiança n`Ele. "H:Caffarel[3]

Usem o caderno - Escrevam as descobertas, as observações, os compromissos …

2º Domingo do Tempo da Quaresma

Ligar – Transfigurar com coração de Pai

Uma semana passou… a semente também se transformou. Foi a água, a luz, o ar… a nossa ternura de a cuidar que a fez modificar. Aumentou de volume, perdeu rigidez, ganhou mais espaço…parece insuflada de uma nova vida.

Alegremo-nos e festejemos, pois, é assim que o nosso coração está desde que iniciamos esta caminhada… Ávido e cheio de vontade de crescer para uma vida nova.

Jesus convida-nos a ler a vida com um novo olhar. Leva-nos para o cimo de um monte, convida-nos a uma transfiguração. Sigamos as Suas pegadas…Escutemo-Lo!

LEITURA I – Gen 22,1-2.9a.10-13.15-18
Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou» Deus disse: «Toma o teu filho…onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar… Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 115 (116)
Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

LEITURA II – Rom 8,31b-34
Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós?

EVANGELHO – Mc 9,2-10
Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».

Subir ao monte, subir à montanha, elevarmo-nos a um lugar, lugar alto, lugar de encontro com Deus… Jejuar, levar o essencial. Ouvir a sua voz. Responder "Aqui estou"!
É o desafio para a nossa transfiguração. Deixarmo-nos transfigurar no Ressuscitado.
Com Jesus sobre o monte:
Onde colocamos a nossa tónica de vida?
Numa vida vivida como dom, com humildade e simplicidade, ou numa vida feita um jogo complicado de conquista de honras, de glórias, de êxitos?

Pela graça de Cristo o amor aprende não só a manter-se mas a ultrapassar-se. Ultrapassa-se pela renúncia total de si mesmo e pelo sacrifício pelo outro. Morrer para ressuscitar é essa a lei da vida cristã; é essa a lei do amor cristão. Cada um renunciar ás sua satisfações e ao seu conforto para que o outro seja mais feliz." H:Caffarel[3]

Casal: Há uma cegueira da alma que é fatal para o amor. Vê-se, mas é com olhos mortos, e deixa-se de ver a beleza do ser que conquistou o nosso coração. O amor extingue-se como a chama que consumiu todo o azeite da lamparina.
Reanimem o vosso amor, redescobrindo a luz dos vossos rostos e a enternecedora boa vontade do vosso coração. O amor alimenta-se da beleza. Admirar para amar! H:Caffarel[1]
Dialoguem um com o outro. Subam a montanha. Recordem o nascimento do vosso amor. Como surgiu? O que sentiram? Como cresceu? Encantem-se e elogiem-se um ao outro. Admirem os frutos desse amor - família!

A transfiguração de Jesus grita-nos, do alto daquele monte: não desanimeis, pois a lógica de Deus não conduz ao fracasso, mas à ressurreição, à vida definitiva, à felicidade sem fim.
Voltar ao caderno é precioso. Lá está o registo da caminhada….

3º Domingo do Tempo da Quaresma

Formar – Aprender com coração de Pai

São os mais pequenos gestos da natureza que nos podem ajudar a revelar a verdade da criação, a verdade sobre nós próprios. Observemos a nossa semente que diariamente regamos e cuidamos. Como já se transformou!

A sua pele estalou e curiosamente começou lentamente a abrir-se. Despertou para o mundo e começou a utilizar todas as suas reservas / potencialidades no sentido de crescer e revelar toda a sua beleza, formar uma nova planta. Connosco partilha a sua interioridade como sinal de fecundidade!

Como se sente o nosso coração frente a todo o amor e carinho com que Deus vai regando a nossa vida? Deixamo-Lo habitar e trabalhar em nós?

Sim precisamos muito de crescer e alimentar a nossa beleza. Mas Jesus, amigo de caminhada, não desiste de nós … convida-nos a escutá-lo com propostas concretas de conversão e renovação. Abracemo-lo e sigamos em frente!

LEITURA I – Ex 20,1-17
Deus pronunciou todas estas palavras: «Eu sou o senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, dessa casa da escravidão. Honra pai e mãe...Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a mulher do teu próximo.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 18 (19)
Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

LEITURA II – 1 Cor 1, 22-25

Cristo é poder e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

EVANGELHO–Jo2,13-25
Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores e os cambistas Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, e disse «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio»… Ele bem sabia o que há no homem.

O amor renova os “Mandamentos”, não os aniquila.
“Tirai tudo isto daqui!” – O que precisamos de expulsar do nosso coração?
Mau-humor, maledicência, julgamentos, irritações… são maus companheiros de caminho que agora estamos a percorrer. A força e a “sabedoria de Deus” manifestam-se na fragilidade, na pequenez, na obscuridade, na pobreza, na humildade. Sendo assim, não nos parecem ridículas, descabidas e pretensiosas as nossas poses de importância, de autoridade, de protagonismo, de êxito humano?

O Papa Francisco alertou para as consequências da «tristeza interior», um «verme que devora por dentro», e criticou os «doutores da lamentação» que semeiam a desesperança na Igreja.
«Não perder o sentido de humor, por favor: isto ajuda-nos muito. É o antifalatório: saber rir de si próprios, das situações, até dos outros – com bom coração –, mas não perder o sentido de humor.»[4]
O bom humor exige antes de mais qualidades de espírito: a inteligência dos verdadeiros valores recusa fazer uma tempestade num copo de água; O bom humor é uma vitória do esquecimento de si, é uma delicadeza do coração. O bom humor tem grandes poderes. Opera milagres.

Começa por reconciliar os seres consigo próprios que é o primeiro passo para a sua reconciliação com os outros. Reconcilia-se igualmente com a vida, com as suas tarefas modestas e os seus grandes deveres. H:Caffarel[1]

Casal: Interroguemo-nos sobre a prática do **dever do bom-humor**. Porque é mesmo um dever. Também uma conquista: todos somos portadores desta semente, mas só se desenvolve se houver um esforço paciente…A sua prática incessante exige um verdadeiro heroísmo. H:Caffarel[1]
Façam o dever de se sentar com bom -humor. Riam juntos e partilhem acontecimentos divertidos que viveram e juntos. Abram o álbum de família e admirem como a transformação é uma realidade.

A ternura é a melhor forma para tocar o que há de frágil em nós. Só a ternura nos salvará da obra do acusador. Papa Francisco[2]

Registem no caderno com humor, o bom humor…

4º Domingo do tempo da Quaresma

Expandir – Acreditar com coração de Pai

O tempo passa e com ele vem o deslumbramento e a admiração de ver a transformação que se vai operando na semente que se deixa cuidar. É a resposta de uma Presença Invisível, que serena nos transmite o segredo da mudança … é também todo o potencial que existe na pequena semente que em terreno fértil germina!
O caule, começa a nascer, hirto e determinado aponta o céu cheio de luz. Na sua direção vai crescendo não esquecendo as raízes da sua identidade.

Assim vamos nós caminhando ao longo deste caminho quaresmal…. o nosso coração está cheio de potencialidades… para se voltar para Deus e para os outros…
Somos convidados a deixarmo-nos cuidar por Jesus. Acreditemos na Sua Boa-Nova.

LEITURA I – 2 Cr 36,14-16.19-23
Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 136 (137)
Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém, fique presa a minha língua.

LEITURA II – Ef 2, 4-10
Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou,…restituiu-nos à vida em Cristo… A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra sua, criados em Cristo Jesus.

EVANGELHO: Jo 3, 14-21
Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Jesus não vem condenar, vem salvar!
Quais são os nossos guias? Em quem pomos a nossa confiança? O que ensombra e ilumina o nosso coração?
A nossa mudança de coração, manifesta-se nas nossas palavras, nos nossos gestos de partilha e de serviço, nas nossas atitudes de tolerância e de perdão. Somos chamados a ser sinal de esperança e de libertação para os irmãos que nos rodeiam. O nosso espírito de serviço tem de ter presente: o mérito não é nosso, mas sim de Deus. É Deus que age no mundo, que o transforma, que o recria; nós somos, apenas, os instrumentos frágeis através dos quais Deus manifesta ao mundo e aos homens o seu amor.

A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e S. José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida. Nele nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações. Papa Francisco[2]

Casal: Que o amor permaneça desperto, alerta, vigilante, empenhado. Que o seja ainda mais do que de costume. Respirai a plenos pulmões, amai de coração cheio!
O único conselho que se pode dar aos esposos que se querem amar é este: Procurai Deus, amai Deus, uni-vos a Deus, cedei-lhe o espaço todo. H:Caffarel[1]

Peguem no vosso papel e registem…palavras e gestos de amor… inspirem-se na pequena semente a crescer!

5º Domingo do tempo da Quaresma

Unir – Obedecer com coração de Pai

Observemos atentamente a presença de Deus no germinar da semente.
Lentamente e à medida que vai espreitando a luz, vai-se revestindo de esperança… esperança de crescer com mais força convicção e alegria. Vai ganhando cor, cada vez mais verde porque virada para a luz vai ganhando a confiança e a fortaleça própria de um caminho de amadurecimento e renovação.

Só um coração transformado será capaz de pensar, de decidir e de agir de acordo com as propostas de Deus. Só um coração transformado será capaz de rejeitar o caminho da auto-suficiência, do estar centrado em si próprio, do egoísmo estéril, dos valores efémeros.

Optemos por revestir-nos de novas cores, novos pressupostos, novas esperanças e alegrias, apontando para a luz do mundo que é Jesus e a Sua palavra. Escutemo-lo:

LEITURA I – Jer 31, 31-34
Hei-de imprimir a minha lei no íntimo da sua alma e gravá-la-ei no seu coração. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 50 (51)
Dai-me, Senhor, um coração puro.

LEITURA II – Heb 5, 7-9
Nos dias da sua vida mortal, Cristo dirigiu preces e súplicas, com grandes clamores e lágrimas, Àquele que O podia livrar da morte e foi atendido … aprendeu a obediência no sofrimento…tornou-Se para todos os que Lhe obedecem causa de salvação eterna.

EVANGELHO – Jo 12, 20-33
Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna…Agora a minha alma está perturbada. E que hei de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome»...E quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim».

Jesus vem ao nosso encontro, assumindo a nossa humanidade. Conhece as nossas fragilidades, partilha as nossas dores, medos e incertezas. Ele compreende as nossas fraquezas sem nunca nos acusar ou condenar. Está ao nosso lado…Confiemos… não estamos sozinhos! Cristo, pega-nos pela mão, caminha à nossa frente, e quando não conseguimos andar, leva-nos ao seu colo.

…longe de nós pensar que CRER signifique encontrar fáceis soluções consoladoras. Antes, pelo contrário a fé que Cristo nos ensinou é a que vemos em S.José que não procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isso. Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões. Papa Francisco[2]

A força que Jesus encontrou para dizer “sim” e para concretizar os planos do Pai, mesmo nos momentos mais dramáticos da sua existência terrena foi através da oração.
Temos espaço, na nossa vida, para dialogar com o Pai, para perceber os seus projetos, para escutar os desafios que nos faz? Ou vivemos na indiferença para com Deus e para com os outros?

Casal: Rezem os dois, rezem de mãos dadas. A oração tem muita força, traz muita esperança e luz ao coração. Deixem-se revestir por novas cores, acolham e expressem a alegria de estarem juntos, sonhem com novas imensidades com ritmos de um novo amor. Celebrem o perdão um com o outro e reconciliem-se com Deus.

Recebendo o perdão no Sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão. O perdão de Deus através das nossas palavras e gestos possibilita viver uma Páscoa de fraternidade. Papa Francisco[5]

Peguem no caderno e expressem com toda a liberdade a vossa liberdade…

Domingo de Ramos

Recreando terreno Fértil

A semente transformou-se. Amadureceu. Tem agora raízes, tronco e folhas.
As folhas são os braços, são as mãos, que se abrem para louvar e dar graças, que se abrem para partilhar e acolher as ténues gotas de orvalho da manhã. São também estes braços e estas mãos que trabalham diariamente para obter a partir da luz a energia necessária ao seu metabolismo interior. Esta pequena planta parece frágil muito sensível, mas apesar disso vai fazendo o seu caminho, crescendo em todas as dimensões. Luta pela sua beleza e com firmeza segue caminho ao ponto de dar a vida para que outras plantas a possam ter. Dá frutos e multiplica-se.

A nossa condição humana espelha-se neste ciclo que fomos acompanhando ao longo deste tempo de quaresma.
De que forma tenho alimentado, transformado e amadurecido o terreno onde está o meu coração? A palavra de Deus ajuda-nos a discernir. Escutemo-la

LEITURA I – Is 50, 4-7
O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 21 (22)
Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

LEITURA II – Filip 2, 6-11
Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens.

EVANGELHO – Mc 14, 1 – 15,47
A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai». Jesus dizia: «Abba, Pai, tudo Te é possível: afasta de Mim este cálice. Contudo, não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres»…Chegou a hora: o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. «Na verdade, este homem era Filho de Deus»… depois depositou-O num sepulcro escavado na rocha e rolou uma pedra para a entrada do sepulcro.

Chegou a hora!
Jesus pede-nos para vigiar, para o acompanhar. Vamos iniciar a semana MAIOR!
Prostremo-nos, recolhamo-nos e adoremos este Deus que se entrega por nós!

Celebrar a paixão e a morte de Jesus é comtemplarmos Deus a quem o amor tornou frágil… Por amor, Ele veio ao nosso encontro, assumiu os nossos limites e fragilidades, experimentou a fome, o sono, o cansaço, conheceu as tentações, experimentou a angústia e o pavor diante da morte; e, estendido no chão, esmagado contra a terra, atraiçoado, abandonado, incompreendido, continuou a amar. Desse amor resultou vida plena, que Ele quis repartir connosco “até ao fim dos tempos”: esta é a mais espantosa história de amor que é possível contar; ela é a boa notícia que enche de alegria o coração dos crentes.

Olhar a cruz de Jesus significa denunciar tudo o que gera ódio, divisão, medo, em termos de estruturas, valores, práticas, ideologias; significa evitar que os homens continuem a crucificar outros homens; significa aprender com Jesus a entregar a vida por amor.

Casal: Reservem na agenda desta semana os seguintes desafios:

1. Encontrar-se com Jesus na oração, na meditação e na adoração;
2. Definir as celebrações nas quais vão participar;
3. Planear telefonemas, visitas, apoios, surpresas e partilhas

Que a semana seja "santa" em todos os momentos do nosso quotidiano.

O amor será protegido pela Cruz. Bem mais do que uma proteção, a Cruz oferece ao amor uma nobreza nova. Haverá certamente horas radiosas na vida de 1 casal - assim como foi na vida de Cristo- mas a ilusão de uma felicidade fácil e sem eclipses é mortal para o amor. É exaltante amar, quando para felicidade do outro, é preciso sacrificar-se. O casal cristão compreende a Cruz. H:Caffarel[3]

DOMINGO DE PÁSCOA

É festa, é ressurreição!
Celebremos os frutos da nossa caminhada. Do deserto à montanha, por várias etapas passámos. Consolidámos a fé, renovámos a esperança, crescemos no amor. Sentimo-nos mais livres para gritar ao vento, a alegria de viver com Jesus no coração.

Celebremos o Senhor que dá vida, o Ressuscitado, Cristo Senhor!

Louvemos juntos Nosso-Senhor, demos graças a nosso Pai que nos oferece Jesus pelo seu Espírito Santo.

LEITURA I – Act 10,34.37-43
Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 117 (118)
Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

LEITURA II – Col 3,1-4
Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.

EVANGELHO – Jo 20,1-9
No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». foram ambos ao sepulcro. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte… viu e acreditou.

Ressuscitou! Aleluia!
No Mistério Pascal, Jesus dá o Espírito Santo em abundância e infunde em nós a esperança que não desilude. Jesus fala-nos do futuro, aberto de par em par pela misericórdia do Pai. Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que a última palavra na história, não tem os nossos erros, as nossas violências e injustiças nem o pecado que crucifica o amor. Significa obter do seu coração aberto o perdão do Pai. Papa Francisco[5]

As criaturas falam-nos do Criador e revelam-nos os seus pensamentos e as sua perfeições: os céus estrelados contam-nos a sua ciência, o oceano manifesta-nos o seu poder, o olhar claro de uma criança deixa-nos entrever a sua pureza. Mas o amor, faz-nos uma confidência muito mais profunda, infinitamente mais enriquecedora para o coração humano: revela-nos o amor que está no coração de Deus. O amor humano é a referência que nos ajuda a compreender o amor divino. H:Caffarel[3]

Bibliografia

1- Sobre o Amor e a Graça – Henri Caffarel
2- Carta Apostólica Patris Corde – Papa Francisco
3- Espiritualidade Conjugal - Henri Caffarel
4- Homilia no dia do consagrado /Fev 2021– Papa Francisco
5- Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2021